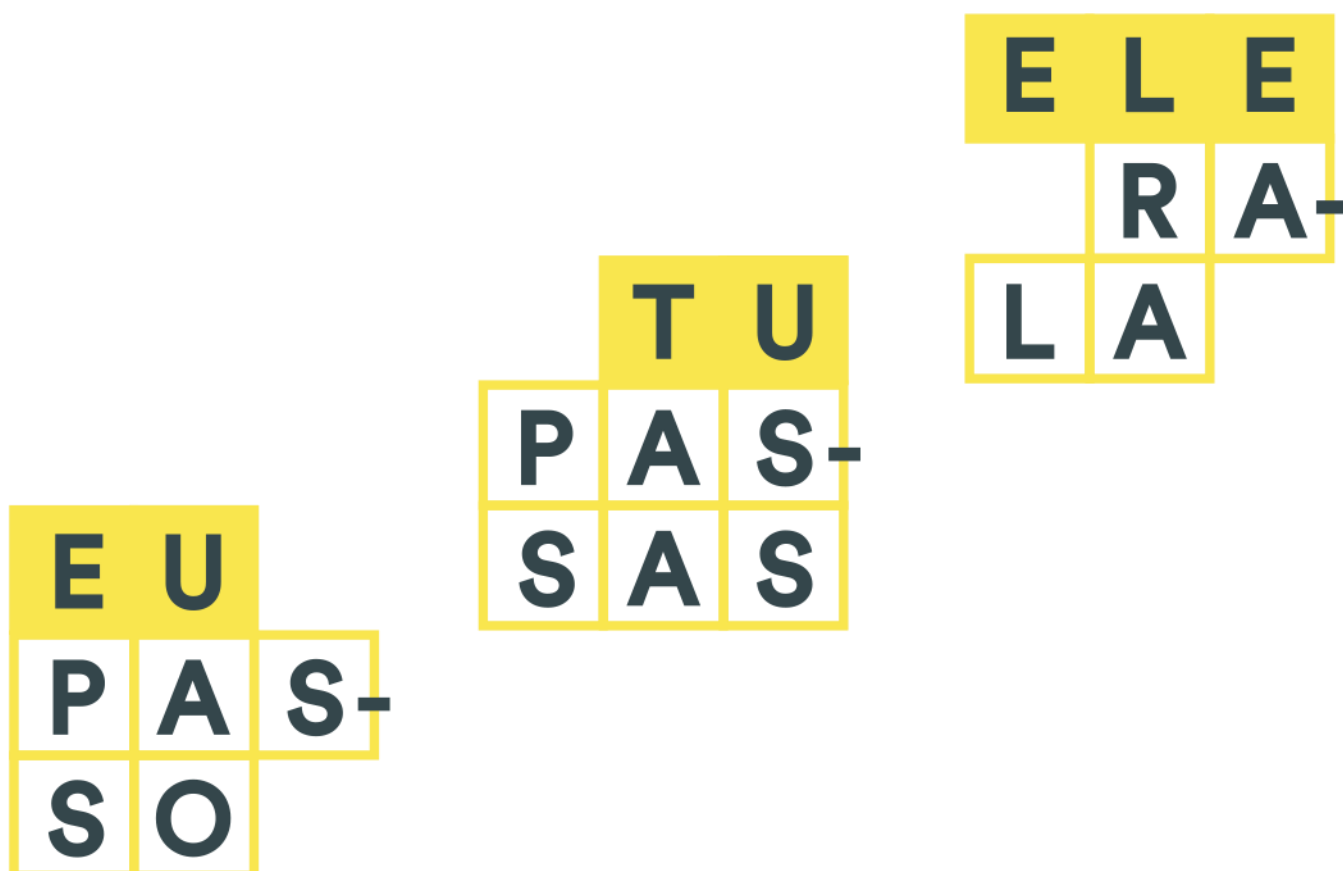


Revisão dos Temas Trabalhados com Análise Textual



Revisão dos Temas Trabalhados com Análise Textual

1. Leia o seguinte texto, que faz parte de um anúncio de um produto alimentício:

EM RESPEITO A SUA NATUREZA, SÓ TRABALHAMOS COM O MELHOR DA NATUREZA
Selecionamos só o que a natureza tem de melhor para levar até a sua casa. Porque faz parte da natureza dos nossos consumidores querer produtos saborosos, nutritivos e acima de tudo, confiáveis.

www.destakjornal.com.br, 13/05/2013. Adaptado.

Procurando dar maior expressividade ao texto, seu autor

- a) serve-se do procedimento textual da sinonímia.
- b) recorre à reiteração de vocábulos homônimos.
- c) explora o caráter polissêmico das palavras.
- d) mescla as linguagens científica e jornalística.
- e) emprega vocábulos iguais na forma, mas de sentidos contrários.

2.



Equilíbrio, Folha de S. Paulo, 21/05/2013.

Quadrinho (Foto: Reprodução/Fuvest)

No texto, empregam-se, de modo mais evidente, dois recursos de intertextualidade: um, o próprio autor o torna explícito; o outro encontra-se em um dos trechos citados abaixo. Indique-o.

- a) “Você é um horror!”
- b) “E você, bêbado!”

- c) “Ilusão sua: amanhã, de ressaca, vai olhar no espelho ver o alcoólatra machista de sempre.”
- d) “Vai repetir o porre até perder os amigos, o emprego, a família e o autorrespeito.”
- e) “Perco a piada, mas não perco a ferroada!”

3.

Superman: 75 anos

Não era um pássaro nem um avião. O verdadeiro Superman era um pacato contador passando férias num resort¹ ao norte de Nova York.

Joe Shuster, um dos criadores do personagem, junto com Jerry Siegel, descansava na colônia de férias quando encontrou Stanley Weiss, jovem de rosto quadrado e porte atlético, que ele julgou ser a encarnação do herói. Lá mesmo, pediu para desenhar o moço que serviria de modelo para os quadrinhos dali em diante. Só neste ano, esses desenhos estão vindo à tona nos E.U.A., como parte das atividades comemorativas dos 75 anos do personagem.

Embora tenha mantido a aparência de rapagão musculoso, Superman não foi o mesmo ao longo dos anos. Nos gibis, oscilou entre mais e menos sarado. Na TV, já foi mais rechonchudo, até reencarnar como o púbere² Tom Welling, da série de TV “Smallville”.

“Desde pequeno eu sabia que Superman não existia. Mas também sabia que meu pai era o verdadeiro Superman”, brincou David Weiss, filho do modelo do herói, em entrevista à *Folha de São Paulo*. Weiss cresceu comparando o rosto do pai ao desenho pendurado na sala de casa. Mas logo Joe Shuster, que foi seu principal desenhista, acabaria cedendo espaço para novos cartunistas, que adaptaram a figura aos fatos correntes.

“Essa mudança é o segredo do Superman. Cada época precisa de um herói só seu, e ele sempre pareceu ser o cara certo”, diz Larry Tye, considerado o maior estudioso do personagem. “Nos anos 1930, ele tiraria a América da Grande Depressão. Nos anos 1940, era duro com os nazistas. Nos anos 1950, lutou contra a onda vermelha do comunismo.” E foi mudando de cara de acordo com a função.

Invenção dos judeus Jerry Siegel e Joe Shuster, Superman também é visto como um paralelo da história de Moisés, a criança exilada que cresce numa terra estrangeira e depois se apresenta como um salvador. A aparência é um misto do também personagem bíblico Sansão, do deus grego Hércules e de acrobatas de circo. Mas há quem atribua, até hoje, a dualidade do personagem, que se alterna entre o *nerd*³ indefeso, tímido e de vista fraca (como Joe Shuster) e um super-herói possante, à origem judaica dos seus criadores.

“É o estereótipo judeu do homem fraco, tímido e intelectual que depois se revela um grande herói”, diz Harry Brod, autor do e-book *Superman Is Jewish?* (Superman é judeu?), lançado nos E.U.A. em novembro passado. “Ele é a versão moderna de Moisés: um bebê de Krypton enviado à Terra, que desenvolve superpoderes para salvar o seu povo.”

Segundo Brod, a analogia é tão nítida que os nazistas chegaram a discutir a suposta relação em revistas de circulação interna do regime. Mas, para ele, Hollywood e o tempo suavizaram o paralelo, transformando Superman numa releitura de Jesus Cristo. “Sua figura foi se tomando mais cristã com o tempo”, diz Brod. “Não importa a religião. A ideia de um fracote que se torna um herói não deixa de ser uma fantasia universal.”

Silas Marti

Adaptado de *folha.uol.com.br*, 03/03/2013.

¹ resort – hotel com área de recreação

² púbere – adolescente

³ nerd – pessoa muito estudiosa

Não era um pássaro nem um avião. (l. 1)

A primeira frase do texto remete às perguntas feitas por personagens que observavam intrigados o voo do Super-homem em suas muitas histórias: *É um pássaro? É um avião? Não! É o Super-homem!*

Essa primeira frase configura um recurso da linguagem conhecido como:

- a) ironia
- b) designação
- c) verossimilhança
- d) intertextualidade

4. Leia este texto:

Pressupostos são conteúdos implícitos que decorrem de uma palavra ou expressão presente no ato de fala produzido. O pressuposto é indiscutível tanto para o falante quanto para o ouvinte, pois decorre, necessariamente, de um marcador linguístico, diferentemente de outros implícitos (os subentendidos), que dependem do contexto, da situação de comunicação.

FLORIN, J. L. *O dito pelo não dito*. In: *Língua Portuguesa, ano I, n. 6, 2006. p. 36-37.*
(Adaptado)

Observe este exemplo: “João parou de fumar”.

Nesse enunciado, é a presença da expressão “parar de” que instaura o pressuposto de que João fumava antes.

Leia, agora, estas manchetes:

1. Petrobrás é vítima de novos furtos

(*O Tempo, Belo Horizonte, 8 mar. 2008.*)

2. Dengue vira risco de epidemia em BH

(*Estado de Minas, Belo Horizonte, 9 abr. 2008.*)

Com base nas informações dadas acima e considerando essas duas manchetes de jornal, indique:

- a) os pressupostos que delas se depreendem;
- b) os marcadores linguísticos responsáveis pela instauração desses conteúdos implícitos.

5. As palavras classificadas como advérbios agregam noções diversas aos termos a que se ligam na frase, demarcando posições, relativizando ou reforçando sentidos, por exemplo. O advérbio destacado é empregado para relativizar o sentido da palavra a que se refere em:

- a) Utilizá-las em história presumivelmente verdadeira? (l. 8-9)
- b) Certamente me irão fazer falta, (l. 17)
- c) Afirmarei que sejam absolutamente exatas? (l. 25)
- d) Desenterrarmos pacientemente as condições que a determinaram. (l. 36-37)

6.

Existe sempre um conceito por trás do que faço, só que nem sempre a montagem se completa. Os conceitos se escondem no subconsciente. Ziguezagues que atordoam.

Quando o xadrez funciona, o conceito é formado por encaixes eliminando a importância exagerada que poderia ser dada a certas fotos mais formais.

- 5 Não são acasos felizes, pois, desde o começo de um projeto, uma ideia já existe; apenas ela é flexível e se deixa impregnar pela existência das pessoas fotografadas. O interessante é fazer a matéria externa vibrar em toda sua força de maneira que seja espelho de minhas intenções, sem deixar de ser espelho da vida. CORAÇÃO ESPELHO DA CARNE.

- 10 Edward Weston diz nos "Notebooks" que "a câmera deve ser usada para documentar a vida". Documentar no sentido íntegro, não o bater chapa automático de algum acontecimento mais importante histórico ou socialmente, porém o documento de vida. Diria que revelar essa vida, essa força, é o essencial, pois de qualquer forma documento sempre será a foto tomada. Ele continua: "rendendo a verdadeira substância da coisa em si, seja ela aço polido ou carne palpitante".

MIGUEL RIO BRANCO (fotógrafo)

Notes on the tides. Rio de Janeiro: Sol Gráfica, 2006.

Existe sempre um conceito por trás do que faço, só que nem sempre a montagem se completa. (l. 1)

Em relação ao que foi dito anteriormente, o uso da expressão destacada tem o valor de:

- a) realce
- b) ressalva
- c) exclusão
- d) contestação

7.



Angeli
Folha de São Paulo, 17/12/2013

No cartum, há uma alusão aos "rolezinhos", manifestações em que jovens, em geral oriundos de periferias, formam grandes grupos para circular dentro de *shoppings*. Com base no diálogo entre os guardas e nos elementos visuais que compõem o cartum, é possível inferir uma crítica do cartunista baseada no seguinte fato:

- a) os jovens se descontrolam em grupos muito numerosos
- b) os guardas pertencem à mesma classe social dos jovens
- c) os guardas hesitam no cumprimento de medida repressiva
- d) os jovens ameaçam as atividades comerciais dos shoppings

8.



Disponível em: www.ivancabral.com. Acesso em: 27 fev. 2012. (Foto: Reprodução/Enem)

O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida recorre à

- a) polissemia, ou seja, aos múltiplos sentidos da expressão “rede social” para transmitir a ideia que pretende veicular.
- b) ironia para conferir um novo significado ao termo “outra coisa”.
- c) homonímia para opor, a partir do advérbio de lugar, o espaço da população pobre e o espaço da população rica.
- d) personificação para opor o mundo real pobre ao mundo virtual rico.
- e) antonímia para comparar a rede mundial de computadores com a rede caseira de descanso da família.

9. Ver é muito complicado. Isso é estranho porque os olhos, de todos os órgãos dos sentidos, são os de mais fácil compreensão científica.

A sua física é idêntica à física óptica de uma máquina fotográfica: o objeto do lado de fora aparece refletido do lado de dentro. Mas existe algo na visão que não pertence à física.

William Blake* sabia disso e afirmou: "A árvore que o sábio vê não é a mesma árvore que o tolo vê". Sei disso por experiência própria. Quando vejo os ipês floridos, sinto-me como Moisés diante da sarça ardente: ali está uma epifania do sagrado. Mas uma mulher que vivia perto da minha casa decretou a morte de um ipê que florescia à frente de sua casa porque ele sujava o chão, dava muito trabalho para a sua vassoura. Seus olhos não viam a beleza. Só viam o lixo.

Adélia Prado disse: "Deus de vez em quando me tira a poesia. Olho para uma pedra e vejo uma pedra". Drummond viu uma pedra e não viu uma pedra. A pedra que ele viu virou poema.

(Rubem Alves. A complicada arte de ver. Folha de S.Paulo, 26.10.2004)

*William Blake (1757-1827) foi poeta romântico, pintor e gravador inglês. Autor dos livros de poemas *Song of Innocence* e *Gates of Paradise*

No último parágrafo do texto há um exemplo de discurso

- a) indireto livre.
- b) indireto.
- c) de autoridade.
- d) direto.
- e) de injunção.

10. Uma revista semanal brasileira traz a seguinte nota em sua seção A SEMANA:

O HOMEM DAS BEXIGAS

O britânico Ian Ashpole bateu no domingo 28 o recorde de altitude em voo com bexigas: subiu 3.350 metros amarrado a 600 balões, superando sua marca de 3 mil metros. Ian subiu de bexiga e voltou de paraquedas. "Quando eu era criança, assisti a um filme chamado Balão vermelho. Desde então me apaixonei por esse esporte", disse ele.

(ISTOÉ, 7/11/2001.)

- a) O título poderia ser considerado ambíguo, dado que a palavra "bexiga" tem vários sentidos em português. Cite pelo menos dois desses sentidos.
- b) Em que passagem do texto se desfaz a ambiguidade do título?
- c) Dada a modalidade esportiva que Ian pratica, qual poderia ser o tema do filme mencionado?

Vem que tem mais!

Sosseguei

Jorge e Mateus

Tô virado já tem uns três dias
Tô bebendo o que eu jamais bebi
Vou falar o que eu nunca falei
É a primeira e a última vez

Eu sosseguei
Ontem foi a despedida
Da balada, dessa vida de solteiro
Eu sosseguei
Mudei a rota em meus planos
E o que eu tava procurando eu achei em você

Se quer cinema, eu sou par perfeito
Quer curtir balada já tem seu parceiro
Vou ficar em casa amando o dia inteiro
Dividir comigo o seu brigadeiro

E nessa vida agora somos dois, três, quatro
Quanto você quiser
A partir de hoje eu sou homem de uma só mulher

Na última estrofe da música, há uma expressão que instaura um pressuposto. Identifique não só verso, mas também a expressão e explique o que se pode entender a partir desta construção.

Gabarito

1. C
2. E
3. D
4. a) O pressuposto que se depreende da primeira manchete é que a Petrobrás já foi vítima de furtos. Já na segunda manchete, o pressuposto que se depreende é de que não havia o risco de epidemia da dengue antes em Belo Horizonte.
b) Os marcadores de pressupostos são “novos” e “vira”.
5. A
6. B
7. B
8. A
9. D
10. a) Poderia significar que se trata de um homem com cicatrizes (bexigas) na pele, devidas, por exemplo, à varíola, à lepra etc.; eventualmente, que se trata de um homem cuja anatomia seria peculiar por ter mais de uma bexiga e que seria conhecido por tal característica; ainda, poderia referir-se a um homem que vende ou usa bexigas / balões.
b) A ambiguidade se desfaz quando aparece a palavra “balões” (ou quando aparece “voo com bexigas”); porque se explicita que lan tem a ver com balões e não com cicatrizes, e balão é um sinônimo de bexiga.
c) O filme deve tematizar subidas/voos/viagens/competições/aventura com bexigas/balões.

Gabarito “Vem que tem mais”!

Em “A partir de hoje eu sou um homem de uma só mulher”, a expressão “a partir de hoje” permite pressupor que antes o homem tinha várias mulheres.